Prefácio

Ana Luíza Queiroz Vilasbôas

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VILASBÔAS, A.L.Q. Prefácio. In: SOUZA, M.K.B., comp. *Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 9-10. ISBN 978-85-232-2027-3. <https://doi.org/10.7476/9788523220273.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

A qualificação da gestão pública com vistas à oferta de produtos e serviços relacionados ao sangue, atendendo aos padrões técnico-científicos de excelência e segurança tem sido um compromisso político assumido pelo Ministério da Saúde no Brasil.

Os capítulos dessa coletânea apresentam evidências da aposta institucional no aprimoramento das práticas de gestão da política do sangue. A descrição da trajetória da política, o registro das experiências inovadoras em gestão e melhoria da qualidade, os avanços evidenciados nas ações de vigilância sanitária e o investimento em processos de educação permanente em práticas de planejamento em saúde de natureza estratégica explicitam o compromisso político do Ministério da Saúde com a garantia da oferta de serviços e produtos relacionados ao sangue, como parte integrante das redes de atenção à saúde a todos os brasileiros.

É uma decisão que guarda coerência com o preceito constitucional da garantia da saúde como direito de todos e dever do Estado e traz enormes desafios, especialmente, no que diz respeito à redução das desigualdades regionais no acesso da população a esses produtos e serviços e à própria compreensão das Hemorredes como partes essenciais e intrínsecas das redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

A utilização de distintas abordagens metodológicas em relação aos processos de planejamento das Hemorredes, a exemplo da gestão da qualidade e do enfoque estratégico-situacional, indica uma certa heterodoxia, que é muito bem-vinda, dada a complexidade dos distintos contextos de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões brasileiras e, também, da

dupla perspectiva do sangue ao interior do sistema de saúde: “produto/bem” e “serviço”.

Se as intervenções fundamentadas na gestão da qualidade concorrem para o alcance da excelência dos processos relacionados ao “produto/bem”, o planejamento estratégico ao envolver diversas representações institucionais na explicação dos problemas priorizados, contribui para a produção de acordos que sustentarão a viabilidade das operações dirigidas ao fortalecimento das Hemorredes estaduais e sua efetiva incorporação ao conjunto de serviços de saúde que compõem o SUS.

Há que se destacar que a opção pedagógica, compartilhada entre o Ministério da Saúde e o Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, de oferecer cursos em Planejamento e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (“Planeja Sangue”) sob a forma de oficinas para apoiar a construção de planos diretores estaduais é coerente com a aposta na aprendizagem significativa, processo no qual “cursistas”, “facilitadores”, “moderadores” e “docentes” compartilham experiências de modo reflexivo e produzem conhecimento a partir dessa interação. Abordagem pedagógica que é parte do próprio processo de produção do documento “plano”, que não se encerra no instante de sua finalização, pois se torna referência para a ação cotidiana dos profissionais e gestores implicados com a implementação dos planos diretores.

Por fim, vale lembrar a noção do planejamento como prática social, historicamente determinada, produzida por sujeitos implicados com a situação que pretendem modificar. Dados os desafios da gestão da política do sangue, mais relevantes se tornam as iniciativas de qualificação dos trabalhadores fundamentadas em abordagens autoreflexivas e problematizadoras para a construção de ações transformadoras em defesa da saúde como direito social e dever do Estado.

Ana Luíza Queiroz Vilasbôas¹

1 Graduada em Medicina, mestre em Saúde Comunitária e doutora em Saúde Pública na área de Política e Planejamento em Saúde. Professora adjunta do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). Chefe do Departamento de Saúde Coletiva I e vice-diretora do ISC/UFBA.